Comentando sobre a abertura do Ordnance Survey dados em abril de 2010 Berners-Lee disse que "*as mudanças sinalizam uma cultura mais ampla no Governo com base no pressuposto de que a informação deve ser do domínio público a menos que haja uma boa razão para o contrário.*" Ele passou a dizer que "*uma maior abertura, responsabilidade e transparência no Governo vai dar às pessoas um maior poder de escolha e tornar mais fácil para os indivíduos se envolverem diretamente com as questões que são mais importantes para eles.*"

Em Novembro de 2009, Berners-Lee lançou a Fundação World Wide Web, a fim de "*avançar a Web para capacitar a humanidade lançando programas transformadores que constroem capacidade local para alavancar a Web como um meio para uma mudança positiva".*

Berners-Lee é uma das vozes pioneiras em favor da neutralidade da rede, e manifestou a opinião de que os ISPs devem fornecer conectividade "sem amarras", e não deve controlar nem monitorar as atividades de navegação de clientes sem o seu consentimento expresso. Ele defende a ideia de que a neutralidade da rede é uma espécie de direito humano. As ameaças à Internet, tais como empresas ou governos que interferem no tráfego de Internet, comprometem os direitos básicos de rede humanos.

Berners-Lee se juntou ao conselho de assessores da [start-up](https://pt.wikipedia.org/wiki/Startup) State.com, com sede em Londres. Em maio de 2012, Berners-Lee é presidente do Instituto Open Data. A Aliança para Affordable Internet (A4AI) foi lançado em Outubro de 2013 e Berners-Lee lidera a coalizão de organizações públicas e privadas que inclui Google, Facebook, Intel e Microsoft. O A4AI visa tornar o acesso à Internet mais acessível para que o acesso é alargado no mundo em desenvolvimento, onde apenas 31% das pessoas estão online. Berners-Lee irá trabalhar com aqueles com o objetivo de diminuir os preços de acesso à Internet, para que caia abaixo da meta mundial da Comissão de Banda Larga da ONU de 5% da renda mensal.